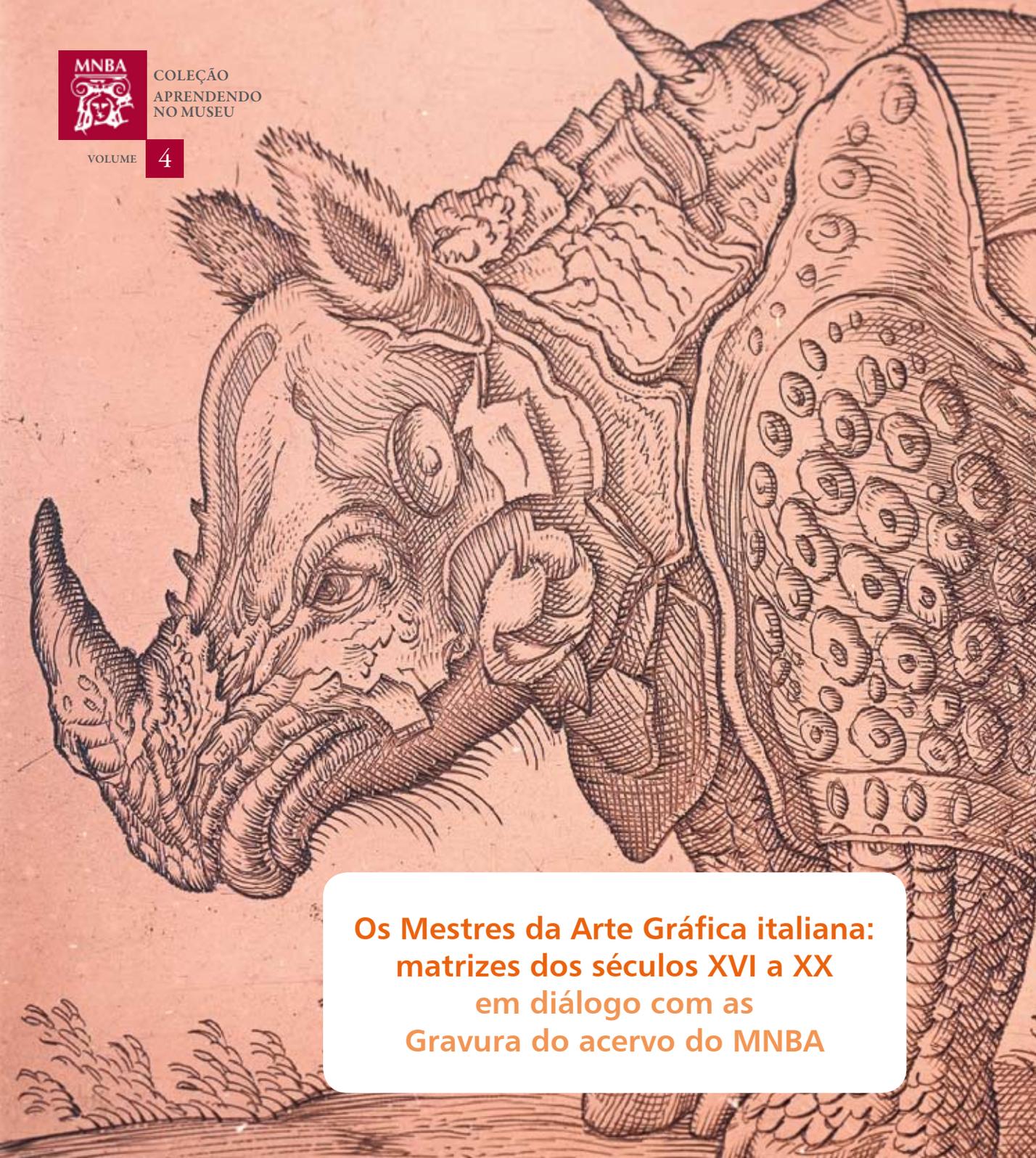




COLEÇÃO
APRENDENDO
NO MUSEU

VOLUME

4



**Os Mestres da Arte Gráfica italiana:
matrizes dos séculos XVI a XX
em diálogo com as
Gravura do acervo do MNBA**

**Os Mestres da Arte Gráfica italiana:
matrizes dos séculos XVI a XX
em diálogo com as
Gravura do acervo do MNBA**

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Cultura

Juca Ferreira

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)

Carlos Roberto Ferreira Brandão

Diretora do Museu Nacional de Belas Artes

Monica F. Braunschweiger Xexéo

Ficha catalográfica elaborada por Polyana Sales CRB7/3770

M986 MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES (Brasil).
Os mestres da Arte Gráfica Italiana em diálogo com as Gravuras do MNBA. Apresentação Mônica Xexéo. Texto Simone Bibian. Rio de Janeiro, 2016. 31 p.: il., color; 21 cm. (Coleção Aprendendo no Museu, 4).

1. Gravura – Itália. 2. Museu Nacional de Belas Artes – Acervo

CDD760.945

Museu Nacional de Belas Artes, unidade do Instituto Brasileiro de Museus/MinC, ciente de sua responsabilidade na custódia, acessibilidade e divulgação das artes visuais, vem buscando ações para estimular o interesse do público por capítulos importantes da cultura nacional e internacional. Ao recebermos a exposição *Os Mestres da Arte Gráfica Italiana: matrizes dos Séculos XVI ao XX*, por ocasião das celebrações dos 450 Anos de Fundação da Cidade do Rio de Janeiro e do Ano da Itália na América Latina, proveniente do Istituto Centrale per La grafica di Roma, com sede em Roma, uma das mais completas e importantes coleções de matrizes do mundo, proporcionou a elaboração mais um volume da **Coleção Aprendendo no Museu**.

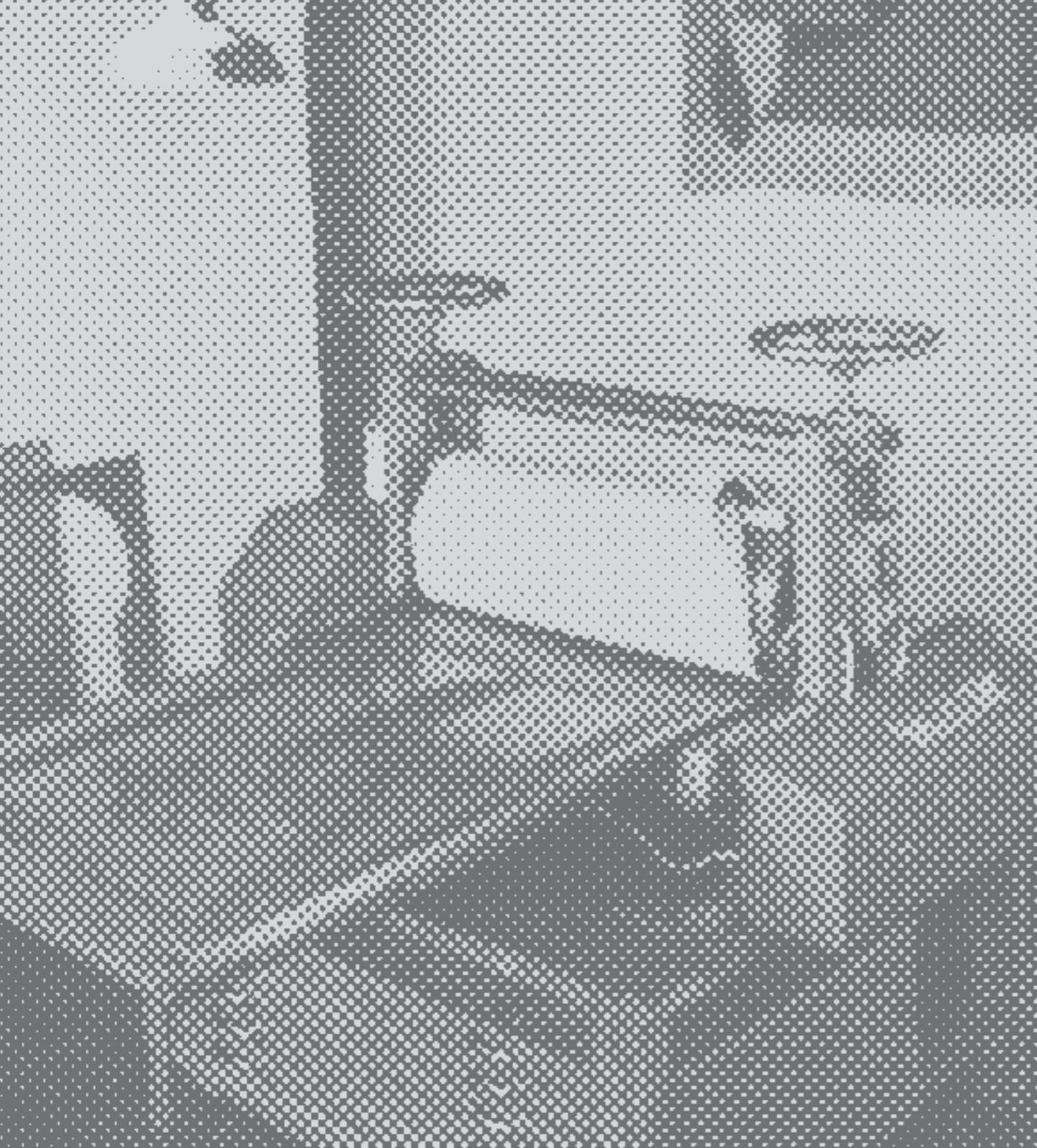
Este volume apresenta as técnicas, os métodos e o percurso da criação de uma gravura em metal, a partir das obras pertencentes ao acervo do Istituto Centrale per La grafica di Roma e do Museu Nacional de Belas Artes, com textos de fácil compreensão. Esta publicação pedagógica direcionada aos professores, alunos de arte e visitantes espontâneos possivelmente irá instigar novas reflexões a respeito de uma das técnicas mais antigas de registro, de comunicação.

Nossos sinceros agradecimentos a todos que tornaram possível a realização deste projeto, em especial ao Instituto Italiano de Cultura, ao Istituto Centrale per La grafica di Roma e a Associação de Amigos do MUSEU.

Sejam bem-vindos!

Monica F. Braunschweiger Xexéo

Diretora do Museu Nacional de Belas Artes/IBRAM/MinC



Caro visitante

Ao apreciarmos uma bela gravura, nem sempre temos a consciência do trabalho envolvido até chegar ao resultado. O processo criativo do artista, sua técnica, seus eventuais arrependimentos poderão estar mais evidentes nas matrizes, nem sempre acessíveis ao público.

A exposição *Os Mestres da Arte Gráfica italiana*, no Museu Nacional de Belas Artes, nos dá a rara oportunidade de ter contato com preciosas matrizes trabalhadas por grandes artistas italianos.

Ficamos conhecendo também algumas técnicas utilizadas, como o buril, água forte, ponta seca, etc.

No sentido de ampliar o conhecimento do público, este caderno educativo buscou mostrar uma pequena, porém importante parte do rico acervo da coleção de gravuras do MNBA, criando um diálogo com esta exposição.

Um pouco de história, de técnica, dos artistas, para despertar a sensibilidade do olhar e a curiosidade em conhecer mais deste fascinante mundo.

Boa leitura!

Simone Bibian

Responsável pelo Setor de Educação
Museu Nacional de Belas Artes/Ibram/MinC

Matriz

significa “lugar onde algo se gera ou cria”;
“aquilo que é fonte, origem, base”

Na arte, matriz é o suporte sobre o qual o artista produz marcas que imprimirá formando a gravura.

Como um útero, a matriz acolhe toda a criatividade do artista, suas intenções, suas insatisfações, seu fazer e refazer.

O gravurista atua de acordo com o suporte sobre o qual trabalha pensando no resultado final: a imagem gravada.

Giovanni Battista Piranesi

Veduta Dell'Anfiteatro Flávio, detto il Colosseo, c. 1761

MATRIZ:

Água-forte sobre cobre com retoques de buril

COLEÇÃO DO INSTITUTO CENTRAL
PARA A GRÁFICA DE ROMA



Esta imagem, representando um monumental patrimônio artístico, destinava a atrair cada vez mais estrangeiros em viagens à Itália

A gravura foi um poderoso meio de comunicação de massa, principalmente antes do advento da fotografia. Sendo um meio eficaz de difundir imagens como vistas de cidades, monumentos, áreas arqueológicas, etc., despertava grande interesse nos viajantes, pois assim poderiam levar consigo uma lembrança da cidade.



Antonio Tempesta

Rinoceronte, c. 1600-25

MATRIZ:

Buril e água-forte sobre cobre
com retoques de buril

COLEÇÃO DO INSTITUTO CENTRAL
PARA A GRÁFICA DE ROMA

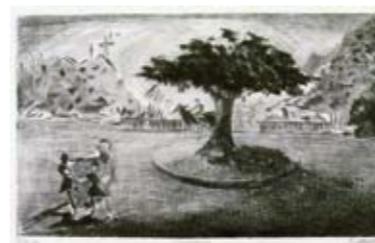
A gravura foi também um instrumento de difusão de imagens de animais domésticos e exóticos

A reprodução de grandes pinturas, como forma de divulgação de preceitos artísticos, era muitas vezes a única forma que outros pintores tinham de conhecer e copiar essas grandes obras. O gravurista precisava traduzir tons e matizes da pintura na gravura, por isto este tipo de obra era chamado de gravura de tradução.

A gravura causou uma verdadeira revolução cultural, ao possibilitar que um número cada vez maior de pessoas, dos mais distantes lugares, tivesse acesso às mesmas imagens.

Gravura

É o trabalho feito através de incisões, corrosões e talhos em superfícies duras (madeira, pedra ou metal), chamada matriz. Com ela o artista pode imprimir a imagem várias vezes, numerando e assinando cada exemplar. A técnica e o material empregado podem variar. Por exemplo: gravura em metal, litografia, xilogravura e serigrafia.



Cirandar, 1978
buril e roulette
JOSÉ DA PAIXÃO
Salvador, BA 1938

Casarão, 1943
ponta-seca
FRANK SCHAEFFER
Belo Horizonte, MG 1917 - Rio de Janeiro, RJ 2008

As três cruzes, 1653
ponta-seca e buril
REMBRANDT Harmensz van Rijn
ou Ryn, dito
Leyden, Holanda 1606 - Amsterdam, Holanda 1669

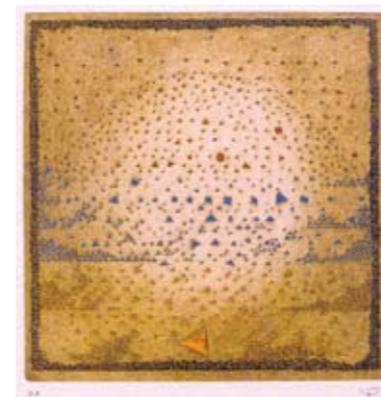
COLEÇÃO MNBA/IBRAM/MinC

Gravura Em metal

(**calcografia**) Pode ser feita através de vários processos, como:

Gravura a buril ou talho doce

O desenho no metal é feito com um instrumento chamado buril. Veja abaixo:



Os três pares amorosos
HANS SEBALD BEHAM
*Nuremberg, Alemanha 1500 -
Frankfurt, Alemanha 1550*

Partícula, 1951/1960 (?)
ARTUR LUIZ PIZA
São Paulo, SP 1928

"Retrato do príncipe Henrique de Lorena", 1643 / 1678
ROBERT NANTEUIL
*Reims, França 1623 - Paris,
França 1678*

COLEÇÃO MNBA/IBRAM/MinC

Ponta-seca

O desenho no metal é feito através de um instrumento com uma ponta aguda e dura. Ele é usado como um lápis, que vai riscando e formando sulcos no metal.

A técnica não subtrai o metal, como o buril, mas vai empurrando o material para os dois lados em forma de rebarba. Isso produz um efeito mais “aveludado”, diferente do buril que deixa as bordas mais precisas.

Exemplos de gravuras com ponta-seca:



“Bastidores”, 1951/1960
ATHOS BULCÃO
Rio de Janeiro, RJ 1918 - Brasília,
DF 2008

Mangue, 1927
LASAR SEGALL
Vilna, Lituânia 1891 - São Paulo,
SP 1957

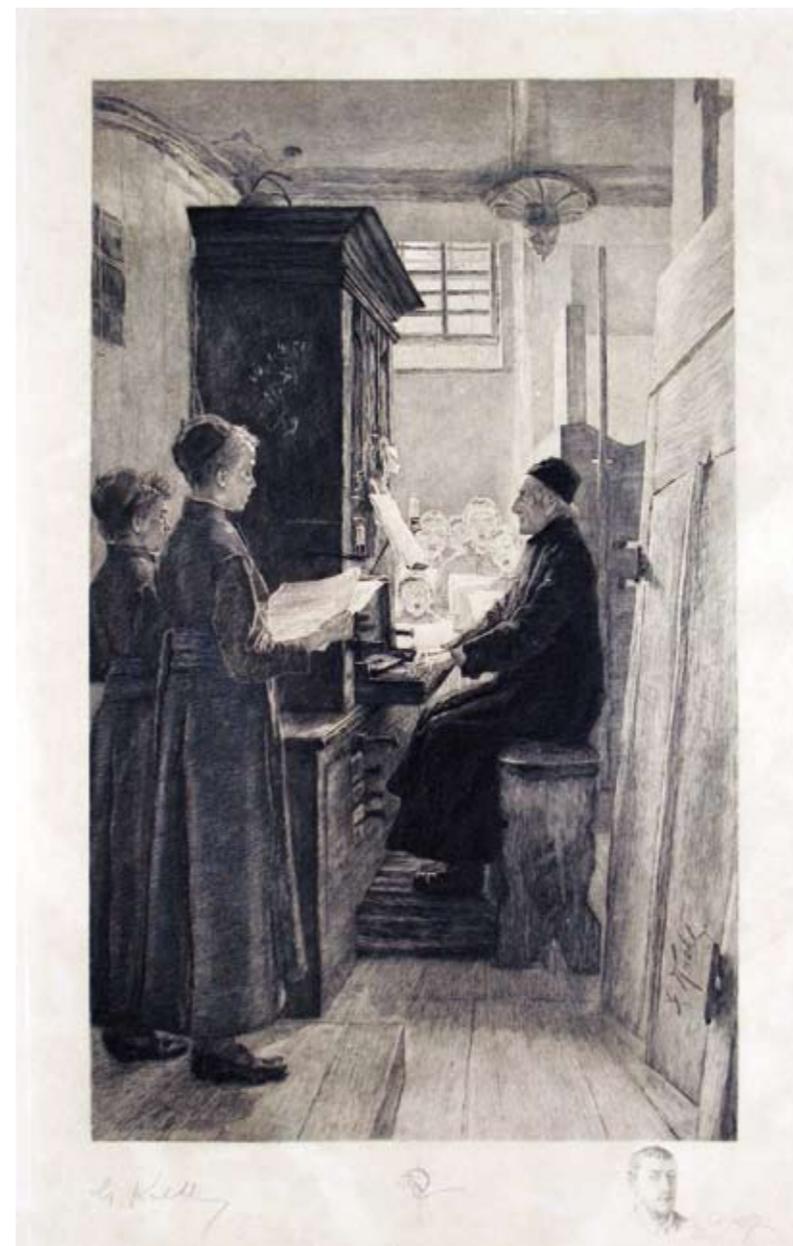
Bilheteria, 1967
DJANIRA
Avaré, SP 1914 - Rio de Janeiro,
RJ 1979

Cabra, 1958
VASCO PRADO
Uruguaiana, RS 1914 - Porto Alegre,
RS 1998

COLEÇÃO MNBA/IBRAM/MinC

Água-forte

Passa-se um verniz no metal. A seguir, o desenho é realizado com uma ferramenta de ponta metálica, que vai rasgando o verniz e expondo o metal. A matriz é mergulhada em um ácido que forma sulcos onde o verniz não está protegendo. Ali a tinta será colocada, formando então o desenho. Veja algumas obras feitas através desta técnica:



Composição abstrata, 1959
ROSSINI PEREZ
Macaíba, RN 1931

Coro de igreja
GOTTBARDT-JOAHNN KUEH
Alemanha 1850 - 1915

COLEÇÃO MNBA/IBRAM/MinC

Água-tinta

O processo é parecido com o da água-forte, porém no lugar do verniz se pulveriza algum tipo de resina, ou resina com sal, açúcar ou areia. Quando aquecida, a mistura se funde na placa, protegendo-a. O desenho é feito com uma ferramenta e quando a matriz é mergulhada no ácido, ele corrói somente as partes não recobertas pela resina, entre os grãos, formando áreas de meio tom na impressão. Veja alguns trabalhos:



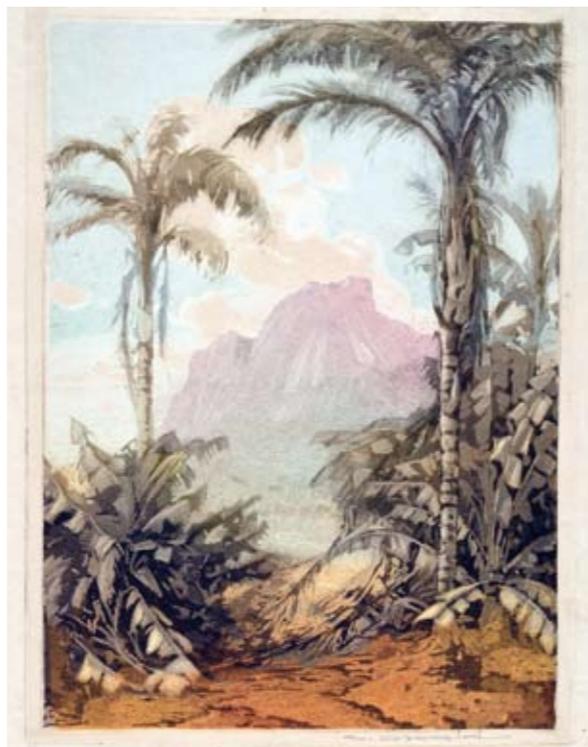
Composição abstrata, 1963
IBERÊ CAMARGO
Restinga Seca, RS 1914 -
Porto Alegre, RS 1994

Composição abstrata, 1958
FAYGA OSTROWER
Lodz, Polônia 1920 - Rio de Janeiro,
RJ 2001

"Sem título"
MARISTELA SALVATORI
Porto Alegre, RS 1960

COLEÇÃO MNBA/IBRAM/MinC

Os artistas também podem misturar as técnicas:



"Pedra da Gávea"
[Rio de Janeiro, RJ], 1925
águas-fortes, água-tinta e ponta-seca
CARLOS OSWALD
Florença, Itália 1882 - Petrópolis, RJ
1971

Pássaros, 1959
ponta-seca e águas-fortes
ANA LETICIA
Teresópolis, RJ 1929

"Sem título", 1979
buril e ponta-seca
HELOISA PIRES FERREIRA
Teresópolis, RJ 1943

Retrato de D. João VI, circa 1820
águas-fortes e buril
CHARLES PRADIER
Genebra, Suíça 1783 - Mornex,
França 1847

COLEÇÃO MNBA/IBRAM/MinC



Litografia

Litografia é um termo de origem grega: lithos (pedra) e graphein (escrever), e foi inventada em 1798 por Alois Senefelder. Ele buscava um meio de impressão mais econômico e rápido do que se dispunha na época. Nesta técnica não é feito sulcos na matriz, o desenho é traçado com uma tinta gordurosa sobre uma pedra porosa. A separação entre as partes com tinta e as de branco se obtém através da repulsão entre gordura e água.



Viagem interrompida
CHARLES EDOUARD DELORT
Nîmes, França 1841 - St. Eugène,
Argélia (Argélia) 1895

**"Ponte do Manguinho [in álbum]
Pernambuco"**, circa 1852
EMIL BAUCH
Hamburgo, Alemanha 1823 - Rio de
Janeiro, RJ 1890

Cena de circo
MARC CHAGALL
Vitebski, Rússia 1887 - Saint-Paul-de-
Venne, França 1985

Composição abstrata
verniz-mole e litografia a cores
JOAN MIRÓ
Barcelona, Espanha 1893 - Palma
de Mallorca, Espanha 1983

COLEÇÃO MNBA/IBRAM/MinC

Xilogravura

Palavra de origem grega que significa (xilon - madeira) e grafó (gravar ou escrever). A impressão é feita através do entalhe de uma matriz de madeira, deixando em relevo as partes que receberão tinta, formando o desenho.

Não se sabe ao certo quando nem onde a xilografia foi criada, mas acredita-se que na Antiguidade ela já era praticada.

Nos séculos XIV e XV, os europeus utilizavam a técnica para produzir imagens sacras e cartas de baralho, numa função mais utilitária.

O pintor Alemão Albrecht Dürer (1471-1528) introduziu a xilogravura no campo artístico.



Sansão matando o leão
ALBRECHT DÜRER
Nuremberg, Alemanha 1471 - 1528

“MÃE E FILHO, [da série] Canudos”,
1984

ADIR BOTELHO
Rio de Janeiro, RJ 1932

Felino, circa 1935
OSWALDO GOELDI
Rio de Janeiro, RJ 1895 - 1961

COLEÇÃO MNBA/IBRAM/MinC



A Xilogravura começou a ser utilizada no Brasil por volta do século XVIII como um meio para a impressão de rótulos de produtos como bebida e sabonete, por exemplo, como também em folhetos de Literatura de Cordel, um gênero de literatura popular muito praticada na região nordeste brasileiro, a partir do século XIX. No século XX, a xilogravura passou a ser um meio de expressão de artistas como Oswaldo Goeldi e Lívio Abramo, por exemplo. Artistas como Djanira, Gilvan Samico, Adir Botelho, Rubem Grilo e muitos outros construíram sua trajetória artística fazendo da xilogravura um meio expressivo de criação.



Duas mulheres, 1962
DI CAVALCANTI, Emiliano
Augusto Cavalcanti de Albuquerque Melo, dito
Rio de Janeiro, RJ 1897 - 1976

Festa, 1956
LÍVIO ABRAMO
Araraquara, SP 1903 - Assunção, Paraguai 1992

As amigas, 1951/1960 (?)
NEWTON CAVALCANTI
Bom Conselho do Papa-Caça, PE 1930 - Rio de Janeiro, RJ 2006

"9208", 1992
FAYGA OSTROWER
Lodz, Polônia 1920 - Rio de Janeiro, RJ 2001

COLEÇÃO MNBA/IBRAM/MinC

Serigrafia

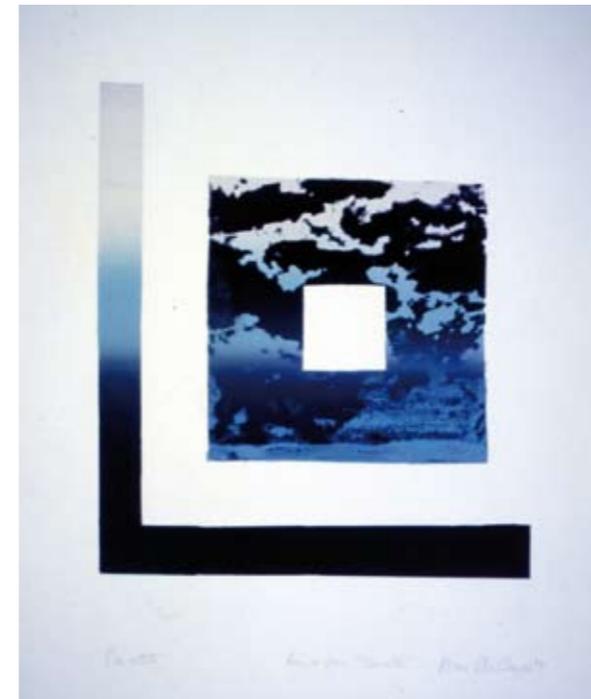
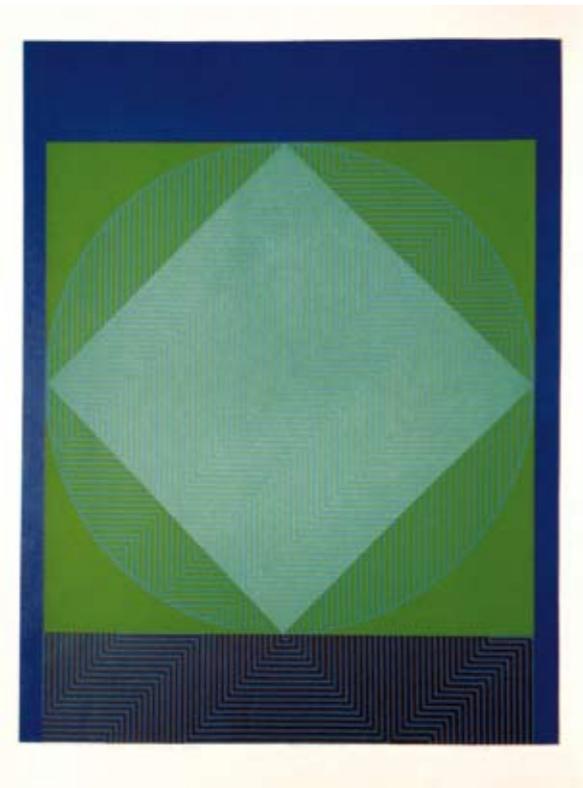
Também chamada de “silk-screen”. A matriz é uma tela esticada em um bastidor de madeira, e desenha-se diretamente sobre ela. As áreas desenhadas continuarão permeáveis, enquanto as sem desenho ficarão impermeáveis. Ao realizar a impressão, coloca-se o papel (ou outro tipo de suporte) sobre a matriz e espalha-se tinta com um rodo. A tinta atravessará somente as áreas permeáveis, imprimindo o desenho no papel (ou em outro tipo de suporte).



Automóveis, 1970
ANA LETICIA
Teresópolis, RJ 1929

Tocador de celo, circa 1967
DJANIRA
Avaré, SP 1914 - Rio de Janeiro,
RJ 1979

COLEÇÃO MNBA/IBRAM/MinC



Quadrado e círculo, 1973
DIONÍSIO DEL SANTO
Colatina, ES 1925 – Vitória, ES 1999

"Três botes com reflexo na água", 1970
CARLOS SCLiar
Santa Maria, RS 1920 - Rio de Janeiro, RJ 2001

"Ar, da série Elementos", 1974
ANA BELA GEIGER
Rio de Janeiro, RJ 1933

"O Cowboy [da série Jazz]",
1943/1944
HENRI MATISSE
Cateau-Cambrésis, França 1869 -
Nice, França 1954

COLEÇÃO MNBA/IBRAM/MinC



Museu Nacional de Belas Artes

Assessoria de Imprensa
Nelson Moreira Junior
Caroline Maria dos Santos (estagiária)
Mariana Souza de Oliveira (estagiária)

Coordenação Técnica
Daniela Matera Gomes

Coordenação de Conservação
Larissa Long

Coordenação Administrativa
Claudia Pessino

Coordenação de Comunicação
Amandio Miguel dos Santos

Exposições Temporárias
Lucia Ibrahim
Octávio Fidelis (estagiário)

Seção Educativa
Henrique Guilherme Guimarães Viana
Rossano Antenuzzi de Almeida
Simone Bibian
Raissa Lima (estagiária)

Conselho Científico de Exposições
Amandio Miguel dos Santos, Antônio Grosso, Daniel Barretto da Silva, George Kornis, Ivan Coelho de Sá, Luciano Migliaccio, Mario Panaro, Morris Braun, Paulo Vidal, Pedro Xexéo, Renato Lessa, Thereza Miranda, Sheila Salewski, Suzana Queiroga e Walter Goldfarb.

Associação de Amigos do MNBA

Presidente
Embaixador Alberto da Costa e Silva

Vice-presidente
João Mauricio de Araujo Pinho

Conselho
Embaixador Vasco Mariz, Carlos Dimuro, Diógenes Campos, Fernando Kalasche, Geraldo Carneiro, Gustavo Ribeiro, Ivan Coelho de Sá, Maria Teresa Taunay, Mario Panaro e Morris Braun

Exposição Os Mestres da Arte Gráfica italiana

Produção Executiva
DOIS UM Produções

Curadoria
Ginevra Mariani
Antonella Renzitti

Coordenação Geral
Cláudia Pinheiro

Identidade Visual e Projeto Gráfico
Contra Capa

Assistência de Produção
João Almeida
Maria Victoria Gonçalves Martins

Fontes

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>
<http://www.casadaxilogravura.com.br/xilo.html>

Buti, Marco; Letyca, Anna (orgs).
Gravura em metal. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2002

COSTELLA, Antonio. *Introdução à gravura e história da xilogravura*. Campos do Jordão, SP: Ed. Mantiqueira de Ciência e Arte Ltda., 1984

MARTINS Filho, Carlos Botelho.
Introdução ao conhecimento da gravura em metal. Rio de Janeiro, PUC, Solar Grandjean de Montigny, 1981/2ª ed. 1982 c/ MNBA

DONATO – sistema de informação MNBA

Obs.: as obras que ilustram esta publicação fazem parte do acervo do Museu Nacional de Belas Artes e do Instituto Central para a Gráfica de Roma

Coleção

Aprendendo no Museu

VOLUME 4

GRAVURA NO ACERVO DO MNBA

Coordenação de Comunicação
Amandio Miguel dos Santos

Idealização e Desenvolvimento do Projeto
Simone Bibian
Rossano Antenuzzi de Almeida
Raissa Lima (estagiária)

Projeto Gráfico
Guilherme Sarmento
Jaime Frajdenberg (estagiário)

Capa
Contra Capa

Imagens
Acervo MNBA/IBRAM/MinC

Agradecimentos
Istituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro
Instituto Centrale per la Gráfica de Roma
Associação de Amigos do MNBA
Laura Abreu
Mary Komatsu
Andrea Baldi
Daniela Matera
Carlo Dimuro
Cardeal Dom Orani Tempesta
Ministro Filippo La Rosa
Ricardo Battisti
João Carlos Esteves
Polyana Sales
Morris Braun
Antonella Fresco
Nilselia Diogo
Antonio Carlos Oliveira
Altair Dantas
Ilmar Barros

EDIÇÕES ANTERIORES

VOLUME 1

Guia da Visita em Família ao MNBA

VOLUME 2

Quando o Brasil Amanhecia

VOLUME 3

Você está aqui! Rio de Janeiro



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Terça a sexta-feira, das 10 às 18 horas

Sábados, Domingos e feriados, das 12 às 17 horas

ENTRADA:

R\$ 8,00

R\$ 4,00 (meia entrada para estudantes da rede particular, menores de 21 anos e pessoas entre 60 e 65 anos)

Ingresso familiar, R\$8,00 para até 4 pessoas juntas da mesma família.

GRATUIDADE:

Crianças até 10 anos de idade, maiores de 65 anos, alunos da rede pública, professores de órgãos reconhecidos pelo MEC, portadores de necessidades especiais, servidores do IBRAM, IPHAN e demais órgãos do MinC, estudantes de Museologia e membros do ICOM e COREM, devidamente identificados.

AOS DOMINGOS A GRATUIDADE É PARA TODOS

Endereço

Avenida Rio Branco, 199 - Cinelândia - Rio de Janeiro

Telefones: (21) 3299-0600

Curta nossa Fan Page!

<http://www.Facebook.com/MNBARio>

Site: www.mnba.gov.br

Realização:



Ministério da
Cultura

